



## Produtividade acadêmica e isolamento social: um retrato das assimetrias de gênero na universidade brasileira

Academic productivity and social isolation: a frame of  
gender asymmetry at the Brazilian university

Valquíria da Silva Barros<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este texto analisa os impactos da pandemia de COVID-19 na produção acadêmica feminina brasileira durante o período de isolamento social. Discutem-se no texto os resultados de uma investigação realizada pelo movimento *Parent in Science* durante o isolamento social no Brasil. O objetivo foi identificar de que forma o recorte de gênero estaria representado no âmbito da pesquisa científica no país. Os resultados apontaram que as mudanças e permanências no trabalho doméstico não-remunerado relacionado aos cuidados da casa e dos filhos durante a pandemia da COVID-19 afetaram desproporcionalmente mulheres e homens e refletem uma realidade cotidiana que sobrecarrega as mulheres de forma desigual, expressando uma forte evidência das assimetrias de gênero que historicamente são mapeadas no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero. Trabalho. Sobrecarga

**ABSTRACT:** This paper analyzes the impacts of the COVID-19 pandemic on Brazilian female academic production during the period of social isolation. The results of an investigation carried out by the Parent in Science movement during social isolation in Brazil are discussed in the text. The objective was to identify how the gender approach would be represented within the scope of scientific research in the country. The results showed that the changes and permanence in unpaid domestic work of caring for the house and children during the COVID-19 pandemic are a reflection of the daily reality that burdens women unequally, expressing strong evidence of gender asymmetries that are historically mapped in Brazil.

**KEYWORDS:** Gender. Work. Overwork

### Introdução

Os primeiros casos de coronavírus foram reportados no final de 2019 pela China e sucessivamente vários países do mundo anunciaram a doença. O vírus responsável pela pandemia de *Corona Virus Disease* – COVID-19 foi identificado como SARS-CoV2 e se alastrou rapidamente pelo mundo devido a sua alta taxa

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Humanidades, Culturas e Artes-Unigranrio. Mestre em Educação Gestão e Difusão de Ciência- BqM/UFRJ. Mestre em Humanidades, Culturas e Artes-Unigranrio



de transmissibilidade. As curvas semanais de contaminação evidenciavam um altíssimo número de casos em todo o mundo e muitas mortes.

O controle do avanço da doença impôs à população mundial uma rotina diária de privações, exigindo a reorientação do comportamento social e a adoção de medidas preventivas para conter a circulação do vírus. Foram necessárias estratégias extremas para o controle da doença e contenção da disseminação do vírus e, nesse contexto, o isolamento social foi a tática que mais se destacou. Essa medida, apesar de necessária, foi responsável pelo alargamento dos abismos sociais, desencadeando ondas de desemprego, fome, miséria, violência doméstica com destaque nas esferas mais pobres das sociedades (BARROS, 2021).

As dinâmicas sociais foram afetadas sobremaneira em função do isolamento e sobre as relações no âmbito familiar explodiram relatos que reacenderam a discussão sobre a histórica relação da sobrecarga de trabalho feminino, que acumula jornadas múltiplas para atender às demandas relacionadas aos papéis desempenhados pela mulher. Com o fechamento das escolas, das creches e interrupção de serviços de cuidados terceirizados, as mulheres precisaram gerenciar as demandas do trabalho doméstico não-remunerado e das novas formas de trabalho remoto impostas pelo confinamento social (BARROS, 2021).

A forma como a pandemia de COVID-19 afetou especificamente as mulheres foi tema debatido pela ONU Mulheres e se materializou na elaboração de diretrizes (ONU Mulheres, 2020)<sup>2</sup> dirigidas a autoridades públicas, sanitárias e organizações sociais com a finalidade de alertar sobre a importância do recorte de gênero para a elaboração de políticas públicas de atendimento às emergências sanitárias e de saúde pública no contexto do isolamento social.

As assimetrias das relações de gênero são uma realidade histórica nas relações de trabalho no Brasil e a dinâmica da produção científica também foi contemplada na discussão. Durante o isolamento, a queda na quantidade de

---

<sup>2</sup> ONU MULHERES. **Gênero e COVID-19 na América Latina e no Caribe**. Dimensões de gênero na resposta. Acesso em: 13 de ago. 2020. Disponível em: [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19\\_LAC.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19_LAC.pdf)



submissões de artigos científicos assinados por mulheres foi destacada por diversas equipes editoriais, evidenciando como as mulheres foram desproporcionalmente afetadas pela pandemia. Nesse sentido, este artigo apresenta um breve panorama sobre as consequências do isolamento social na produtividade acadêmica feminina brasileira.

### **Isolamento social e assimetrias de gênero no espaço doméstico**

O isolamento social trouxe à tona uma velha discussão no Brasil sobre as relações de trabalho, evidenciando as desigualdades relativas ao trabalho doméstico não-remunerado desempenhado pelas mulheres e a sobrecarga relacionada ao acúmulo de múltiplas funções de cuidados (RAGO, 1997).

Em 2019, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)<sup>3</sup>, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), coletou dados que revelaram o aumento da desigualdade na divisão sexual do trabalho doméstico, e apontou que o trabalho doméstico recai sobre as mulheres que acumulam múltiplas jornadas de trabalho.

A relação da mulher com o trabalho relativo aos cuidados na sociedade brasileira é uma construção histórico-social antiga que data da época do Brasil colônia e reflete uma cultura machista que reporta a mulher ao espaço doméstico. De acordo com Simone de Beauvoir (2009), essa construção se deu a partir da noção de sexo biológico como a essência ontológica que localiza a mulher em uma relação de desigualdade em relação ao homem, ser hierarquicamente superior. Sobre esse aspecto, para Joan Scott (1994), a percepção dos indivíduos sobre as diferenças sexuais é responsável pelos papéis sociais que eles exercem e o lugar que ocupam na sociedade, conferindo caráter biologizante aos usos e costumes. Nesses termos, a desigualdade de gênero foi responsável por determinar o lugar a ser ocupado pelos sexos nos

---

<sup>3</sup> IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)**, 2019. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/a2eb00da62607144d480db9c3504fa4a.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/a2eb00da62607144d480db9c3504fa4a.pdf). Acesso em: 13 de ago. 2020.



âmbitos privado e público e o trabalho doméstico, nesse contexto, recaiu sobre a mulher.

De acordo com Roberto DaMatta (1987; 2000), a distribuição das tarefas entre os gêneros é um aprendizado que ocorre no âmbito da socialização primária, apreendida pela transmissão cultural que delimita os papéis de gênero. Desde a primeira infância, segundo o autor, as crianças são ensinadas a fazer escolhas direcionadas pelo seu sexo, meninas brincam de casinha com bonecas no espaço privado enquanto meninos são estimulados a brincadeiras que envolvem a aventura, a coragem e o desbravamento do espaço externo “da rua”.

As mulheres foram associadas histórica e arqueologicamente ao trabalho doméstico em função da necessidade de cuidados com a prole, enquanto os homens se responsabilizavam pelas atividades relacionadas ao espaço público. Dessa distribuição de tarefas surgiu a setorização do trabalho baseada na perspectiva de gênero, que foi perpetuada pela transmissão cultural ao longo do tempo, resultando na relação ontológica da mulher com o espaço doméstico e de cuidados (RAGO, 1997).

O histórico do acúmulo de trabalho feminino remonta o contexto de privação pelo qual passava a população pobre na Europa no final do século XVIII, quando as mulheres se viram impelidas à necessidade de avançar o espaço urbano em busca de trabalho para garantir a sobrevivência. Com o avanço das sociedades industriais e do capital, no contexto das manufaturas no início da Revolução Industrial na Inglaterra, o ingresso de mulheres nas fábricas foi impulsionado como força de trabalho produtiva, resultando em profundas transformações nas relações sociais e de trabalho (SCOTT, 1994).

A entrada das mulheres no mercado de trabalho não garantiu a divisão sexual do trabalho doméstico, mas exigiu delas uma reorganização do tempo para que, em alguma medida, elas conseguissem administrar as tarefas de ordem privada e o trabalho nas fábricas, num contexto em que direitos trabalhistas inexistiam. A mulher, assim, tornou-se trabalhadora e sua relação com o trabalho doméstico permaneceu como uma ordem de gênero orientada pelo determinismo biológico que oculta uma perversa assimetria entre os gêneros que não permite escolhas (HIRATA; KERGOAT, 2007).



No contexto da pandemia de COVID-19, o confinamento como estratégia utilizada para o enfrentamento da disseminação do vírus revelou dados que apontaram a sobrecarga de trabalho como fator de maior impacto na vida de mulheres. A suspensão dos serviços terceirizados de atenção e cuidados resultou no acúmulo do trabalho doméstico não-remunerado com a vida profissional que passou a seguir remotamente (BARROS, 2021).

As organizações *Gênero e Número* e *Sempreviva Organização Feminista* (SOF) realizaram um estudo que analisou os impactos da COVID-19, tendo como foco as transformações ocorridas no campo do trabalho e cuidados. O levantamento ouviu 2.614 mulheres em abril e maio de 2020 e os índices foram ajustados para aproximá-los de uma estimativa da composição da população brasileira.

Os dados apurados revelaram que metade das mulheres brasileiras passou a cuidar de alguém na pandemia e segundo maioria das respondentes, a divisão permaneceu a mesma ou foi reduzida. Entre as ouvidas, 35% disseram serem as responsáveis exclusivas pelo trabalho de suas casas, indicando o aumento do trabalho realizado exclusivamente por mulheres. Entre as mulheres do campo, o índice das que passaram a cuidar de alguém sobe para 62%. Entre as negras o percentual é de 52%, enquanto entre as brancas ficou em 46%. Para 72% das ouvidas, aumentou a necessidade de monitoramento e companhia de crianças, idosos ou pessoas com deficiência.

Os resultados acima nos permitem perceber que o quanto a dimensão do cuidado pode ser invisibilizada no cotidiano das mulheres e dividir simultaneamente espaço com o trabalho formal remunerado, evidenciando o quanto a sobrecarga de trabalho é uma realidade tomada como um atributo da mulher.

Dessa forma, a pandemia da COVID-19 evidenciou na sociedade brasileira uma dinâmica perversa de exploração de determinados grupos sociais, corpos e subjetividade, indicando o quanto transformações na relação trabalho e gênero são importantes de modo a mitigar as desigualdades sociais e permitir a todos os grupos acesso simétrico aos direitos. Nesses termos, se torna urgente repensar a lógica do trabalho compulsório e superar a atribuição do papel não-



remunerado e de cuidados se torna uma estratégia necessária para combater um modelo saturado de cuidados centrado no feminino. Assim, cabe nessa discussão uma revisão da perspectiva ética que inclua todos os sujeitos sociais, com o objetivo de construir novos parâmetros,

Uma nova moral, verdadeiramente humana, implicará numa mudança de atitude diante do trabalho num desenvolvimento de espírito coletivista, na eliminação do espírito de posse, do individualismo, do racismo e chauvinismo; trará também uma mudança radical na atitude para com a mulher e a estabilização das relações familiares” (VÁSQUEZ, 2000, p. 53).

Na próxima seção, apresentamos os impactos do isolamento social na produtividade acadêmica de docentes das universidades brasileiras de modo a compreender de que forma a COVID-19 afetou a produção de conhecimento no país, considerando a categoria gênero como viés de análise.

### **Os reflexos da pandemia de COVID-19 na produtividade acadêmica brasileira: um recorte de gênero**

O “novo normal” imposto pela pandemia de COVID-19 impôs a necessidade de adaptação das rotinas de trabalho e com isso, atualizou o debate sobre a relação entre as categorias trabalho e gênero, evidenciando as assimetrias das relações de gênero que ainda persistem na rotina de trabalho das mulheres (BARROS, 2021). Nesse contexto, a dinâmica da produção do conhecimento científico não ficou de fora da discussão.

Durante o isolamento, diversas equipes editoriais de publicações científicas noticiaram a queda na quantidade de submissões de artigos por mulheres e alertaram como elas foram desproporcionalmente afetadas pela pandemia (BARROS, 2021). Foram identificadas alterações no fluxo editorial e várias publicações sinalizaram reflexos do isolamento social no quantitativo de submissões de comunicações assinadas por mulheres, alterando sua rotina de pesquisa e, conseqüentemente, a produtividade feminina (FREDERICKSON, 2020; ANDERSEN JP et al, 2020; AMANO-PATIÑO N. et al, 2020; CLARK J, 2020; STANISCUASKI et al, 2020; LANGIN, 2020; FORRESTER, 2020).



No Brasil, o movimento *Parent in Science*<sup>4</sup> (pais na ciência, em tradução livre), composto por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e de outras universidades, desde 2016, acompanha a questão da desigualdade de gênero na ciência. O objetivo principal apresentado pelo escopo do movimento é discutir a questão da desigualdade de gênero na ciência, a partir de estudos dos impactos da parentalidade na produção científica, especialmente para as mulheres. Para o movimento é importante identificar os empecilhos no desenvolvimento da carreira científica de mulheres e homens para fornecer informações que possam contribuir com as ações de agências de fomento e universidades quanto à parentalidade no ambiente acadêmico. A empreitada visa a mitigar as disparidades de gênero na ciência brasileira.

Atento às consequências da pandemia na carreira de cientistas brasileiros, o *Parent in Science* desenvolveu um levantamento nas universidades brasileiras intitulado *Produtividade Acadêmica durante a Pandemia: efeitos de gênero, raça e parentalidade*<sup>5</sup>. O objetivo foi mapear os impactos da pandemia na carreira acadêmica dos cientistas brasileiros, visando ao desenvolvimento de ações e políticas que impedissem o aprofundamento de desigualdades de gênero na ciência. De acordo com os resultados fornecidos pelo levantamento, os efeitos da pandemia foram desiguais na população acadêmica, afetando diretamente o trabalho dos cientistas, comprometendo sua produtividade.

Com bases no levantamento feito pelo movimento do *Parent in Science*, a seguir apresentamos uma breve análise dos dados dos docentes respondentes nas universidades brasileiras e que evidenciam os impactos do isolamento social na submissão de artigos acadêmicos assinados por docentes mulheres e homens durante esse período, destacando a questão da parentalidade como aspecto de relevância para as análises.

---

<sup>4</sup> <https://www.parentinscience.com/>

<sup>5</sup> Disponível em; [chrome-extension://efaidnbmninnbpcajpcgiclfndmkaj/https://327b604e-5cf4-492b-910b-e35e2bc67511.filesusr.com/ugd/0b341b\\_81cd8390d0f94bfd8fcd17ee6f29bc0e.pdf?index=true](chrome-extension://efaidnbmninnbpcajpcgiclfndmkaj/https://327b604e-5cf4-492b-910b-e35e2bc67511.filesusr.com/ugd/0b341b_81cd8390d0f94bfd8fcd17ee6f29bc0e.pdf?index=true). Acesso em: 28 de outubro de 2022.



A metodologia contou com questionários fechados respondidos por uma amostra de quase 15 mil cientistas, entre discentes de pós-graduação, pós-doutorandas(os) e docentes/pesquisadores participantes, todos voluntários selecionados a partir dos programas de pós-graduação. Os desafios ou limitações da pesquisa foram declarados pelo movimento e dizem respeito a alguns pontos levantados nos questionários e que não puderam ser analisados, devido ao pequeno número de respondentes obtidos. Segundo colocado pelo movimento, para a análise dos dados, pretas(os) e pardas(os), por exemplo, foram unidas(os) em um único grupo: negras(os), e não foi possível realizar nenhuma análise considerando os grupos “amarelo” e “indígenas”, devido ao pequeno número de respondentes que se declararam pertencentes a estes grupos. Outro exemplo foi a questão sobre cuidados com filhos com deficiência que foram prejudicados em função da restrição de acesso a terapias e tratamentos e a redução das redes de apoio. O relatório informa que estes números não puderam ser apresentados para esta discussão.

O Quadro 1 abaixo contempla o grupo de docentes participantes composto por 3.629 respondentes, desse quantitativo, as mulheres representaram 2.468 respostas (68%) enquanto os homens somam 1.161 (32%) participantes. Do valor total de mulheres respondentes, 1.777 (72%) foram mulheres com filhos e do valor total dos homens respondentes 371 (32%) foram homens com filhos.



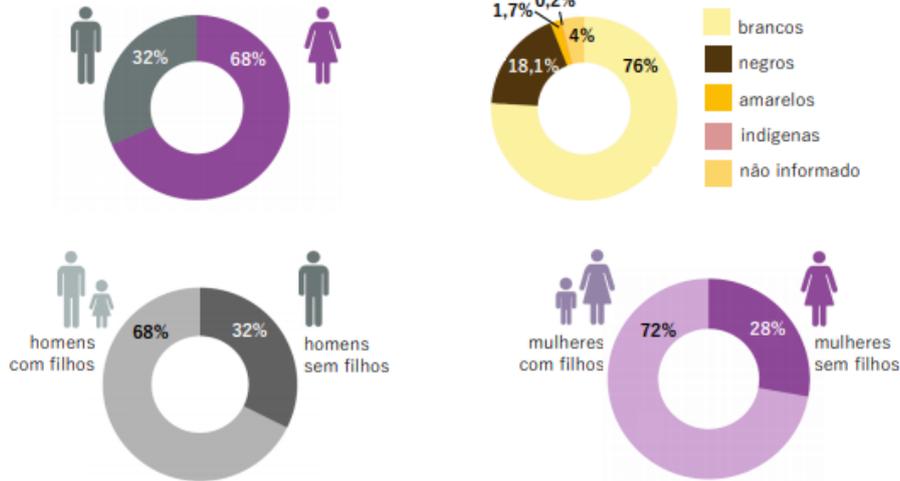
## PRODUTIVIDADE ACADÊMICA BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA



PARENT IN SCIENCE

### Quem são os docentes respondentes?

3.629 docentes pesquisadores de Instituições de Ensino Superior do Brasil



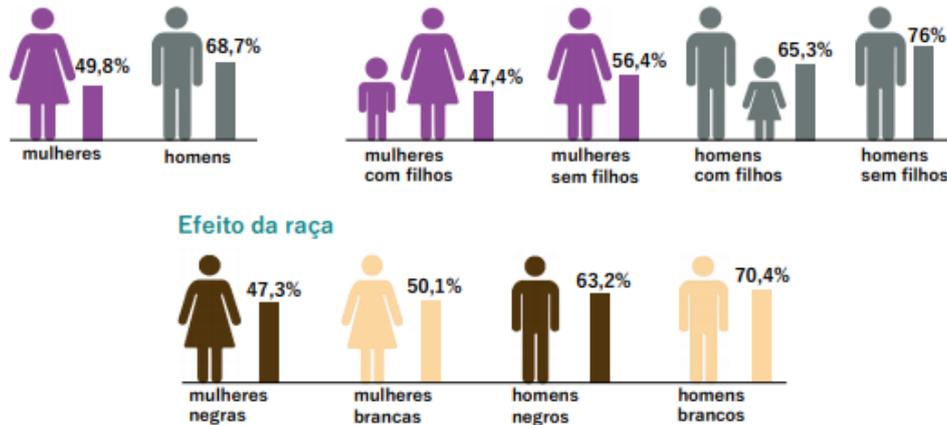
**Quadro 1 - Fonte:** Parent in Science, 2020<sup>6</sup>

O Quadro 2 abaixo nos revela que das 1.777 mulheres com filhos, 842 delas (47,4%) afirmaram ter conseguido submeter artigos durante o isolamento, enquanto 935 delas (52%) não conseguiram publicar artigos no período. Nesse caso, podemos dizer que a parentalidade interferiu na produção acadêmica de mais da metade das mulheres docentes com filhos representadas na pesquisa, pois elas não conseguiram publicar.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.ufrgs.br/escoladeadministracao/2020/07/03/parent-in-science-divulga-resultados-de-pesquisa-sobre-os-impactos-da-pandemia-na-produtividade-de-cientistas/>



**Docentes que submeteram artigos científicos como o planejado**



**Quadro 2 - Fonte:** Parent in Science, 2020<sup>7</sup>

O Quadro 2 acima nos revela que dos 371 homens com filhos, 242 deles (65,3%) afirmaram ter conseguido submeter artigos durante o isolamento, enquanto 129 deles (35%) não conseguiram publicar artigos no período. Nesse caso, podemos dizer que os efeitos da parentalidade na produção acadêmica dos homens durante o isolamento social foram menores em relação às mulheres (52%).

Considerando a comparação entre os dados acima apresentados, podemos assumir que a diferença entre as representatividades masculina e feminina nas publicações durante o período da pandemia de COVID-19 parece refletir as questões relacionadas às históricas assimetrias presentes nas relações entre os gêneros no país, evidenciando que a desigualdade entre os gêneros no Brasil ainda é uma realidade. Nesses termos, podemos dizer que os 52% de mulheres docentes que não conseguiram publicar artigos científicos durante o período de isolamento social tiveram assumidamente o ritmo de sua produtividade alterado pela ocupação com os trabalhos relacionados aos cuidados.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.ufrgs.br/escoladeadministracao/2020/07/03/parent-in-science-divulga-resultados-de-pesquisa-sobre-os-impactos-da-pandemia-na-produtividade-de-cientistas/>



Ao confrontarmos os dados fornecidos pelos Quadros 1 e 2, podemos perceber explicitada a desigualdade entre mulheres e homens docentes no que se refere à publicação de artigos científicos durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. A parentalidade se sobressai como fator que pode ter influenciado desproporcionalmente a desigualdade entre os gêneros no quesito publicação durante a pandemia no contexto acadêmico brasileiro, pois enquanto 52% das mulheres docentes não conseguiram publicar, os homens afetados somam 35%.

Dessa forma, assumimos que a docência na universidade pública brasileira é sobremaneira feminina representada por 68% de mulheres, entretanto, também reflete a cultura machista que aloca a mulher como responsável pelos trabalhos com o cuidado no espaço doméstico, pois 52% delas declararam não ter conseguido publicar durante o período do isolamento social.

Assim, a pesquisa realizada pelo Parent in Science revela dados importantes que fornecem um cenário preocupante sobre a produção da ciência no Brasil, pois a longo prazo, a representatividade da baixa produtividade das mulheres docentes durante o período do isolamento social poderá impactar negativamente a carreira das pesquisadoras, pois em comparação com os homens elas estarão em desvantagem competitiva.

### **Considerações finais**

A análise apresentada por este artigo abordou questões centrais pertinentes à discussão sobre as relações entre gênero e parentalidade na produção acadêmica brasileira. Os resultados ofereceram um panorama sobre os impactos da pandemia na produção da ciência brasileira de docentes da comunidade acadêmica brasileira. O levantamento mapeou os grupos e destacou os impactos da pandemia sobre eles.

De acordo com a análise dos dados, as mulheres e as mulheres com filhos mais especificamente, foram os grupos cuja produtividade acadêmica foi mais afetada pela pandemia, enquanto os grupos de homens foram os menos afetados pela pandemia comparativamente.



Os resultados aqui apresentados fortalecem a discussão sobre gênero e parentalidade como fatores contribuintes para a sub-representação feminina na produção de ciência no Brasil e apontam para a importância da criação de políticas públicas de auxílio às mães na área acadêmica, o que se tornou ainda mais evidente durante o período de pandemia.

Nessa medida, os resultados apresentados podem ser considerados dados de alta relevância e devem ser considerados *pelas universidades e pelas agências de fomento no sentido de construir estratégias que visem a mitigação das desigualdades de gênero no âmbito da produção acadêmica e científica brasileira*. O avanço da ciência no país, dessa forma, passa pela construção de *oportunidades iguais que contemplem a diversidade como possibilidade de construção de uma ciência verdadeiramente igualitária no país*.

## Referências

- AMANO-PATIÑO, N.; FARAGLIA, E.; GIANNITSAROU, C.; HASNA, Z. **Who is doing new research in the time of COVID-19?** Not the female economists. May 2, 2020. Disponível em: <https://voxeu.org/article/who-doing-new-research-time-covid-19-not-female-economists> Acesso em: 10 de fev. 2021.
- ANDERSEN, J. P.; NIELSEN, M. W.; SIMONE, N. L.; LEWIS, R. E.; JAGSI, R. **Meta-research: is Covid-19 amplifying the authorship gender gap in the medical literature?** arXiv. 2020 published online May 13. DOI: abs/2005.06303 (preprint). Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2005.06303> Acesso em: 10 de fev. 2021.
- AQUINO, E.; SILVEIRA, I. H.; PESCARINI, J.; AQUINO, R.; SOUZA-FILHO, J. A. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil**. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/novidades/medidas-de-distanciamento-social-no-controle-da-pandemia-de-covid19-potenciais-impactos-e-desafios-no-brasil/103?id=103>; Acesso em: 13 de ago. 2020.
- BARROS, Valquiria da Silva. **Pandemia e produtividade acadêmica: uma reflexão sobre a desigualdade de gênero. A teimosia das Ciências**. Org. ALENCAR, Fábio Rapello. Rio de Janeiro: Frapello Publishing, 2021. 1ª edição. 152 p
- BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo sexo**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2009.
- CANDIDO, Marcia Rangel; CAMPOS, Luiz Augusto. **Pandemia reduz submissões de artigos acadêmicos assinados por mulheres**. *Blog DADOS*, 2020 [14 May 2020]. Disponível: <http://dados.iesp.uerj.br/pandemia-reduz-submissoes-de-mulheres/>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.



CLARK, J.; HORTON, R. **What is The Lancet doing about gender and diversity?** *Lancet*. 2019; 393:508–510. [PubMed]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30739674/> Acesso em: 10 de fev. 2021.

DAMATTA, Roberto. O corpo brasileiro. In: STROZEMBERG, I. (Org). **De corpo e alma**. Rio de Janeiro: Comunicação Contemporânea, 1987.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua: Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

FORRESTER, Nikki. **Diversity in science: next steps for research group leaders**. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-020-02681-y> Acesso em: 10 de fev. 2021.

FREDERICKSON, M. **COVID-19's gendered impact on academic productivity**. May 11, 2020. Disponível em: <https://github.com/drfreder/pandemic-pub-bias> Acesso em: 10 de fev. 2021.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas Configurações da Divisão Sexual do Trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, *online*, São Paulo, n.132, set-dez, 2007.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)**, 2019. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/a2eb00da62607144d-480db9c3504fa4a.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/a2eb00da62607144d-480db9c3504fa4a.pdf). Acesso em: 13 de ago. 2020.

LANGIN, Katie. **The pandemic is hitting scientist parents hard, and some solutions may backfire**. Disponível em: <https://www.sciencemag.org/careers/2020/07/pandemic-hitting-scientist-parents-hard-and-some-solutions-may-backfire>. Acesso em: 10 de fev. 2021.

ONU MULHERES. **Gênero e COVID-19 na América Latina e no Caribe**. Dimensões de gênero na resposta. Disponível em: [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19\\_LAC.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19_LAC.pdf). Acesso em: 13 de ago. 2020.

PARENT IN SCIENCE. **Produtividade Acadêmica durante a Pandemia: efeitos de gênero, raça e parentalidade**. Disponível em: [https://327b604e-5cf4-492b-910b-e35e2bc67511.filesusr.com/ugd/0b341b\\_81cd8390d0f94bfd-8fcd17ee6f29bc0e.pdf?index=true](https://327b604e-5cf4-492b-910b-e35e2bc67511.filesusr.com/ugd/0b341b_81cd8390d0f94bfd-8fcd17ee6f29bc0e.pdf?index=true). Acesso em: 10 de fev. 2021.

RAGO, Margareth. **Trabalho feminino e sexualidade**. In: DEL PRIORE, Mary. História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.

SCOTT, Joan Wallach. **Gender and politics of history**. Columbia University Press, N.Y., 1988.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

STANISCUASKI et al, **2020 Impact of COVID-19 on academic mothers Science**. 15 May 2020: Vol. 368, Issue 6492, pp. 724. DOI: 10.1126/science.abc2740. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/368/6492/724.1> Acesso em: 10 de fev. 2021.

STANISCUASKI et al, 2020. **Gender, race and parenthood impact academic productivity during the COVID-19 pandemic: from survey to action**. doi: <https://doi.org/10.1101/2020.07.04.187583>. Disponível em: <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2020.07.04.187583v1>. Acesso em: 10 de fev. 2021.

